

eP1531**Prevalência e fatores de risco associados às cardiopatias congênitas: um estudo retrospectivo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Mariana Sbaraini da Silva, Patrícia de Freitas, Gabriela Petitot Rezende, Julio César Loguercio Leite - HCPA

INTRODUÇÃO: Cardiopatias congênitas são defeitos estruturais que surgem na formação do coração ou dos vasos sanguíneos principais. São condições comuns que têm um impacto significativo na morbidade, mortalidade e cuidados em saúde de crianças e adultos. Diversos fatores de risco estão associados ao seu desenvolvimento, como diabetes maternas e uso de drogas e álcool.

OBJETIVOS: Analisar o perfil e os potenciais fatores de risco das cardiopatias congênitas diagnosticadas ao nascimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

MÉTODOS: Estudo retrospectivo de casos e controles, envolvendo a base de dados do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Foram selecionados 26.780 nascimentos no HCPA entre janeiro de 2010 e janeiro de 2017.

RESULTADOS: A amostra foi composta de 105 casos de cardiopatias e 105 controles. A prevalência calculada foi de 3,92:1000 (105/26.780). Houve 15 natimortos no grupo de casos e 14 no de controles. A média de peso ao nascer para casos foi de 2654,5g e para controles de 2739,7g. A média de idade materna e paterna, respectivamente, para casos foi de 28,3 e 32,1, e para controles de 25,5 e 28,1. A média de idade gestacional ao nascer foi de 36,4 para casos e 38,5 para controles. A taxa de consanguinidade parental foi a mesma nos grupos, de 20%. Havia 18% de mães fumantes no grupo de casos e 23,8% no de controles, com média diária de cigarros de 12,3 e 9,9 respectivamente. A taxa de consumo de bebida alcoólica na gestação foi de 11,4% nos casos e 13,3% nos controles. Nos dois grupos, 2,8% de mães utilizaram algum tipo de droga durante a gravidez. Dentre os casos, a prevalência das cardiopatias especificadas foi a seguinte: 20% de comunicação interventricular, 12,3% de comunicação interatrial, 3,8% de anomalias da valva pulmonar, 2,8% de Tetralogia de Fallot, e 1,9% de situs inversus, persistência de canal arterial e hipoplasia do coração esquerdo.

CONCLUSÃO: As cardiopatias congênitas são malformações muito comuns, e que impactam diretamente na mortalidade infantil. O conhecimento do perfil de prevalência, da distribuição na população e dos fatores de risco em potencial podem contribuir para processos diagnósticos mais eficientes e precoces, assim como para prevenção dos fatores modificáveis. Palavras-chaves: cardiopatia congênita, malformação congênita, prevenção